

BOLETIM

Nº 14 - MAIO 97

Sede - Tel: (351 1) 3432454/5/6/7/8/9 - Fax: (351 1) 3432450

CARTA DO PRESIDENTE

Depois das excelentes participações da Guiné-Bissau, há uma justa expectativa quanto ao VI Encontro em Angola, a ser efectivado de 20 a 25 de Outubro deste ano. De Luanda, por telefone, o colega António Henriques da Silva, Presidente da União dos Arquitectos Angolanos, me informa que as providências necessárias já estão bem adiantadas e que podemos esperar um evento à altura ou superior aos melhores que já tivemos. Em Lisboa, José Silva Carvalho, Secretário Geral do CIALP, em nome da Junta Directiva, empenha-se ao receber em nossa sede os colegas visitantes. Em breve, renovarei o devido contacto com todas as secções nacionais.

Para o entusiasmo de todos concorre o tema principal seleccionado pelos nossos colegas angolanos, A RECONSTRUÇÃO DA CIDADE ESTRATÉGIAS DA ARQUITECTURA E DO URBANISMO. A ideia é muito sugestiva, trazendo em si questões urgentes, especialmente para os países que à pouco tempo estavam com o seu desenvolvimento absolutamente tolhido pela destruição de seus patrimónios, em decorrência de sérias comoções políticas e guerras.

O que se espera agora, dentre outras iniciativas indispensáveis, é a produtiva contribuição que os saberes próprios que a nossa profissão pode oferecer.

Contudo, na esfera das relações internacionais, espera-se que o CIALP venha a desempenhar o seu legítimo papel com âmbito mais amplo. Com muita razão, reclama-se também por uma actuação mais presente e contínua, em actividades de intercâmbio cultural e profissional.

Ora, sabemos que os encontros anuais, já há sete anos, têm sido a actividade merecedora de destaque. Quanto a isto, temos de admitir que as dificuldades administrativas e financeiras restringem consideravelmente a nossa colaboração durante os meses que separam aqueles eventos. Mas, para que uma actuação mais vigorosa do CIALP seja empreendimento possível em todos os níveis, penso que a contribuição activa das oito associações nacionais é o factor indispensável. Isto é bastante óbvio.

No entanto, a meu ver, aqueles poucos dias de contactos formais e informais que caracterizam as nossas reuniões (seminário, exposições de projectos e livros, visitas culturais e técnicas, etc.) continuam sendo o melhor ensejo para o reconhecimento espontâneo e para o proveitoso estabelecimento de múltiplas relações.

Até que sejam adquiridas as desejadas condições materiais para a efectivação dos melhores projectos, portanto, façamos progredir o empenho mútuo e o afecto generoso que são próprios da nossa cultura.

*João Honório de Mello Filho, Arq.
Presidente do CIALP*

A DINAMIZAÇÃO NECESSÁRIA DO CIALP

Foi o CIALP oficialmente convidado a estar representado em dois encontros internacionais, designadamente na cerimónia de lançamento da 2ª Convenção Internacional "Negócios da Lusofonia", que teve lugar no Centro de Congressos da Feira Internacional de Lisboa e nas I Jornadas de Cooperação, com o objectivo de debater os problemas relacionados com a Habitação nos países intervenientes. Foram estas Jornadas realizadas no padrão das Descobertas em Lisboa por iniciativa conjunta da UCCI (União das Cidades Capitais Iberoamericanas) e da UCCLA (União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas), tendo sido decidido, entre outras conclusões, a solicitação à Comissão Europeia de disponibilização de meios para a realização de um programa de cooperação entre as cidades da Europa, de África, e da América Latina em matéria de habitação.

Particularmente nas Jornadas de Cooperação estiveram presentes delegações com vários arquitectos, designadamente do Brasil, Guiné-Bissau e Portugal, com os quais foram abordados assuntos relacionados com o CIALP e o próximo Encontro de Luanda, tendo designadamente, os colegas Paulo Silveira, Vicca, de Brasília, Agostinho Gomes e Alfredo Silva, de Bissau, e vários colegas portugueses manifestado o seu grande interesse de participação.

Realizou-se igualmente em Lisboa uma reunião com os Colegas Fátima Espírito Santo e Francisco José Miguel que reiteraram a sua intenção de trabalhar no sentido de que o próximo encontro de Luanda seja significativo para a classe profissional dos arquitectos no sentido do reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento do país. Aguarda-se entretanto a todo o momento da União Angolana de Arquitectos a determinação dos sub-temas decorrentes do tema geral da "Reconstrução da Cidade-Estratégias da Arquitectura e Urbanismo" sobre o qual decorrerá o Seminário incluído no Encontro de Luanda assim como do seu Programa mais detalhado, informação essa que será, logo que disponível, enviada a todas as delegações do CIALP para sua conveniente divulgação pelos arquitectos dos diversos países ou regiões.

José Silva Carvalho
Secretário Geral do CIALP

INTELIGÊNCIA COMPARTILHADA NA ARQUITECTURA E A GLOBALIZAÇÃO

A globalização na Arquitectura é um facto. Porém devemos estar atentos para que seja compreendida como "uma produção do conhecimento, o exercício da mudança e uma consagração de uma nova realidade internacional baseada no respeito ético e cultural", e não apenas como ampliação de mercado.

A internacionalização, que nos anos 60 aparecia no bojo do fenómeno das multinacionais, revela hoje toda a sua força e consequências. Algumas delas pouco imagináveis até então, excepto pelos teóricos da comunicação. A concepção da aldeia global prevista pelo "papa" da Comunicação Marshall McLuhan, naquela época, tornou-se irreversível nos anos 90.

O empresário brasileiro muitas vezes deixa-se seduzir pela mídia dos grandes escritórios internacionais e nesta busca comete equívocos que custam caro à nível do empreendedor. Não devemos importar modelos mas sim tecnologia e adaptá-la à nossa realidade cultural.

Estamos hoje navegando em um momento maior - de dimensão mundial - de expansão tecnológica, que consagra a todos através da internacionalização dos mercados e da comunicação, instaurando novas referências sócio-económicas e revolucionando os modos de habitar, consumir, trabalhar e mesmo pensar.

Para este processo de globalização da arquitectura a regra fundamental é contar com a participação ou sociedade de um escritório local que é Condição "sine qua non" para que esta administração ou relação de longe, de projecto e obra, se realize. Ou seja, ninguém e nenhum

escritório de arquitectura estará sozinho a trabalhar em outro território.

A Arquitectura Brasileira não tem vocação para ser colonizada a nível internacional. O Brasil é um país continental com uma arquitectura diferenciada por suas identidades. Jamais poderemos abrir mão dos nossos valores culturais afinal "a cultura é a alma de um povo".

A internacionalização na arquitectura é uma inteligência compartilhada, nós arquitectos brasileiros devemos buscar novos espaços de actuação, afinal, temos competência e criatividade para isso. Temos que exercer esta busca na mesma intensidade que os escritórios internacionais buscam o Brasil.

Para completar, organizar e regularizar mais a questão, a União Internacional de Arquitectos - UIA - desenvolve um trabalho bastante complexo, porém viável e necessário, que é a equivalência e similaridade dos currículos mínimos de todas as escolas de arquitectura do mundo, a exemplo do que se leva a cabo actualmente no Canadá, Estados Unidos e México em função do tratado de livre comércio entre aqueles países. Trabalho minucioso, árduo e difícil que requer muitos encontros, discussões, interpretações e compreensão da realidade e idiossincrasias dos vários países e povos envolvidos, que possa ser colocado dentro de uma linguagem técnica básica e viável internacionalmente.

Arq. Gregório Repsold
Presidente Nacional
do Instituto de Arquitectos do Brasil

O CIALP NA INTERNET

No 5º encontro do CIALP, realizado no passado mês de Novembro em Bissau, ficou acordado proceder-se à abertura de uma página na Internet divulgando informações sobre o Conselho e as suas actividades e criando condições para um maior intercâmbio entre todos os arquitectos de língua portuguesa. No próximo dia 6 de Julho vai a AAP proceder ao lançamento formal da sua "homepage" ainda com carácter experimental mas destinada a servir de veículo de promoção, comunicação e apoio à actividade dos associados.

Nesta oportunidade vai também ser lançada a página do CIALP, com um conjunto de informações básicas que se pretende sejam ponto de partida para voos mais largos e valorização dos laços de cooperação entre as organizações que integram o Conselho. Voltaremos em breve ao assunto com mais detalhes.

Hugo Hugon
Delegado de Portugal ao CIALP